Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO LUIS, MARANHÃO

Relatoria: ALINE DA SILVA LEITÃO

Autores: Chrystyane Campos Costa
Alice Bianca Santana Lima
Ellen Rose Sousa Santos
Lucian da Silva Viana

Modalidade: Pôster
Área: Vulnerabilidade social
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Atualmente o que é entendido sobre promoção da saúde são os fatores relacionados à qualidade de vida, incluindo: saneamento básico, educação, alimentação, saúde, entre outros. A Estratégia de Saúde da Família - ESF caracteriza-se pela abrangência na percepção de adoecimento e sua multicausalidade, tendo o atendimento voltado para as condições de risco as quais a comunidade está exposta; o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB reúne informações de indicadores socioeconômicos, servindo de subsídio para análise da situação sanitária local. Objetivo: o presente estudo tem o objetivo de descrever a situação de vida das famílias adscritos no município de São Luis – MA, relacionando-os aos possíveis agravos à saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa que irá analisar os indicadores socioeconômicos e demográficos das famílias adscritos da ESF do município de São Luis Maranhão, referentes ao ano de 2009; tendo como fonte de dados o SIAB. O instrumento de análise será o relatório de consolidação dos dados de todas as áreas da ESF no município de São Luis – MA e as variáveis serão as referentes ao cadastro das famílias, sendo, a escolaridade, situação de moradia e saneamento básico. Resultados: no ano de 2009, 617.857 pessoas pertenciam à área de abrangência da ESF, com predominância do sexo feminino, 331. 062. O índice de crianças de 7 a 14 anos na escola é de 59,23% e o de alfabetização em maiores de 15 anos é de 94,88%. Na área de abrangência existem 145.552 residências; 90,40% delas tem como tipo de habitação predominante o tijolo/ adobe, contudo, 6,07% residem em casas de taipa não revestida, estando expostos ao risco de domiciliação de vetores de doenças. Em relação ao tratamento domiciliar de água para o consumo, 8,62% não utilizam nenhum tipo de tratamento, pondo em risco à saúde; uma vez que a água pode ser um importante veiculo de agentes biológicos e químicos potencialmente nocivos. O uso de fossa é de 55,12%, mais da metade das residências. São atendidos por coleta pública de lixo 79,51%, sendo que, 12,26% têm como destino do lixo, local a céu aberto, fator de degradação ambiental e proliferação de vetores e doenças. Conclusão: o SIAB é uma ferramenta importante utilizada pelos profissionais de saúde como instrumento orientador do trabalho da equipe. Quanto maior a informação sobre a população e seu território mais facilmente podem ser elaborados os diagnósticos e planejadas as ações de saúde.